

**CONASEMS**

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

ANEXO 1**XXXIII CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE****Diálogos do cotidiano da Gestão Municipal do SUS****REDE BRASIL AQUI TEM SUS****14ª "MOSTRA Brasil aqui tem SUS - 2017"****FICHA DE INSCRIÇÃO****I- IDENTIFICAÇÃO:**

MUNICÍPIO: NATAL	UF: RN	REGIÃO: NE	N	NE	CO	S	SE
GESTOR (A): LUIZ ROBERTO LEITE FONSECA							
AUTOR PRINCIPAL: CARLOS ANDRÉ NASCIMENTO SILVA				CONTATO: EMAIL: cczsalatecnica@gmail.com TELEFONE: (84) 98802-6193			
OUTROS AUTORES: (MAXIMO 5) RUANA CLARA BEZERRA GONÇALVES ALESSANDRE MEDEIROS TAVARES ISABELLE RIBEIRO BARBOSA MARCIA CRISTINA BERNARDO DE MELO MOURA							
NOME DO RESPONSÁVEL PARA A APRESENTAÇÃO DO TRABALHO – INSCRIÇÃO COM O CÓDIGO DE ISENÇÃO: CARLOS ANDRÉ NASCIMENTO SILVA							

II- TEMÁTICA E CATEGORIA: (MARCAR X)

1- PLANEJAMENTO LOCAL DO SUS	1.A	1.B					
2- PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA SAÚDE	2.A	2.B					
3- FINANCIAMENTO E FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	3.A	2.B	3.C				
4- GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE	4.A	4.B					
5- GESTÃO DA ASSISTENCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	5.A						
6- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO	6.A	6.B					
7- ATENÇÃO BÁSICA	7.A	7.B					
8- VIGILÂNCIA EM SAÚDE	8.A	8.B	8.C				

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Anexo, Sala 144B.

CEP: 70058-900 | Brasília/DF

Tel: (061) 3223-0155 | Fax: (61) 3223-0155

E-mail: conasems@conasems.org.br



/paginaconasems @conasemsoficial /conasems /canalconasems

www.conasems.org.br

NO MUNICÍPIO	X						
9- PROMOÇÃO DA SAÚDE	9.A	9.B	9.C	9.D			
10- REDE DE ATENÇÃO	10.A	10.B					
11- REGULAÇÃO DO SUS NO MUNICÍPIO	11.A	11.B					

III- INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA: Delimitação de áreas prioritárias para a vigilância e controle de dengue e outras arboviroses em Natal-RN

TEMÁTICA: 8- VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO

CATEGORIA: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (8.A.)

IV- DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA – RESUMO DO PROJETO**INTRODUÇÃO:**

A presente versão da metodologia Vigi@Dengue constitui instrumento de análise de situação de risco em saúde e processo de organização dos serviços de saúde para o enfrentamento das arboviroses em seu processo endêmico e epidêmico no município, visando a redução da ocorrência de óbitos por dengue, bem como reduzir o impacto de aumento de casos por arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika) para a rede e para a população.

FINALIDADE DA EXPERIÊNCIA:

Após 1996, com a introdução do vírus causador da dengue, a cidade do Natal/RN sofreu consecutivas epidemias. Por não possuir uma vacina eficaz, a forma de controle deste agravo é baseada apenas no controle do vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. Entre 2014 e 2015, no entanto, houve a introdução dos arbovírus Chikungunya e Zika no município, ambas com grande impacto social e desafiantes para a saúde pública.

Visto que, as medidas de controle vetorial, até então tomadas, não se mostravam eficazes no controle de arbovírus, o Centro de Controle de Zoonoses de Natal viu a necessidade de reestruturação do programa de vigilância e controle das arboviroses. A metodologia “Vigi@Dengue”, é um sistema de monitoramento ativo, o qual surgiu em 2014 e tem por finalidade a utilização de indicadores que garantam a predição e a localização das ocorrências de surtos epidêmicos para uma melhor eficiência nas tomadas de decisões.

DINÂMICA E ESTRATÉGIAS DOS PROCEDIMENTOS USADOS:

A metodologia "Vigi@Dengue" se baseou em dois estudos multicêntricos organizados pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde. O Estudo Prospectivo da Dengue que visa a construção de uma ferramenta preditora para identificação de surtos epidêmicos em tempo oportuno e o estudo mexicano "The effectiveness of targeted, risk assessment based, dengue control" (DENTARGET) que visa a estratificação de áreas de risco para o controle da dengue. Assim sendo, o "Vigi@Dengue" busca a identificação de cenários de risco para a ocorrência de arboviroses, com o auxílio de análises específicas, com a utilização de indicadores epidemiológicos e entomológicos.

INDICADORES/VARIÁVEIS/COLETA DE DADOS:

Para o uso da metodologia "Vigi@Dengue" as variáveis facultadas foram os dados epidemiológicos, entomológicos, sociais, ambientais, demográficos. Quanto aos dados epidemiológicos tem-se a relação de casos humanos; os dados entomológicos, Índice de Positividade de Ovitampa (que se relaciona à quantas armadilhas encontram-se com presença de ovos) e Índice de Densidade de Ovitampa (relaciona-se a densidade de ovos presente nas armadilhas); os dados sociais, intermitência de água, densidade populacional; os ambientais, as Zonas de Proteção Ambiental (ZPAs), áreas próximas a lagoas, rios, poços e vegetação, e regiões de fronteira do município.

OBSERVAÇÕES/AVALIAÇÃO/MONITORAMENTO:

Afim de tornar a metodologia mais robusta, o Centro de Controle de Zoonoses de Natal visa a introdução de novos indicadores epidemiológicos, entomológicos, sociais e ambientais.

RESULTADOS E IMPACTO:

A partir dessa nova metodologia, a vigilância se tornou mais sensível, para tal foi possível a identificação da introdução de Chikungunya no município devido a busca ativa de casos suspeitos para arboviroses; bem como a reintrodução do vírus do tipo DEN-3, o qual foi identificado a partir da coleta de vetores adultos.

Foi observado também a redução do período epidêmico em relação a anos em que se fazia a utilização da metodologia de ciclos; e a redução de óbitos por dengue em 100% quando comparados os anos de 2015 e 2016. Ademais, houve um aumento do percentual de casos investigados e encerrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

CONCLUSÕES:

Nessa perspectiva, conclui-se que as metodologias, até então empregadas no país, para o controle vetorial do *Aedes aegypti* necessita de avanços. Para além, das características adaptativas do vetor, a multicausalidade das arboviroses exigem ainda mais o empenho da gestão pública.

O emprego da estratificação de cenários de risco, bem como o uso de indicadores, se mostra ferramentas eficazes no controle vetorial.

Declaro serem verdadeiras as informações prestadas.

NOME DO RESPONSÁVEL:

CARLOS ANDRÉ NASCIMENTO SILVA

ASSINATURA:

Carlos André do Nascimento Silva

CARGO: Chefe de Divisão de Zoonoses

DATA: 31/05/2017